

## Versão Oficial – Isaura Garcia

EF76

**ESTÚDIO F** - programa número 76

---

ÁUDIO

TEXTO

---

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta  
ESTUDIO F,  
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César :

- Alô, amigos! No programa de hoje, uma cantora que costumava dizer que seu estilo era a mais pura expressão de suas emoções. Em entrevista ao Estado de São Paulo, ela declarou: “Eu canto como falo. Falo como sou. Quando canto, ponho todo o meu sentimento pra fora. Se for alegria, dou risada. Se for tristeza, melancolia, eu choro. Choro mesmo. Não tem importância, ponho tudo pra fora, sempre fui e acho que sempre serei assim”.

Entra “Mensagem” fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - O microfone do Estúdio F – Série Intérpretes é seu, Personalíssima Isaurinha Garcia!

**Sobe som e rola inteira**

Paulo César: - Isaura Garcia nasceu no bairro do Brás, em São Paulo, em 26 de fevereiro de 1923. Se dependesse da vontade de seu pai, o português Manoel, ela nunca teria sido cantora e continuaria engarrafando vinho no bar-restaurant da família. Mas, felizmente para a música brasileira, a mãe de Isaura – Dona Amélia – era uma grande incentivadora da filha chegando até a acompanhá-la em sua estréia como caloura no programa “A Hora da Peneira” da Rádio Cultura. Para tristeza de ambas, Isaurinha levou um sonoro gongo e ainda teve que encarar as vaias da vizinhança, sem falar da fúria do pai. Mas nem assim, ela desistiu. Incentivada por uma amiga, tentou a sorte novamente no programa “*Qua-qua-qua-quarenta*” comandado por Otávio Gabus Mendes na Rádio Record. Cantou “Camisa Listrada” de Assis Valente, venceu e foi recebida no Brás sob aplausos. Nascia uma estrela.

Entra “Camisa Listrada” e rola inteira. De 0 a 2min.

**Atenção: Essa faixa está junto com outra.**

Paulo César: - A vitória no programa de Otávio Gabus Mendes valeu a Isaura Garcia um convite para integrar o *casting* do programa “Cantigas Populares” que ia ao ar aos sábados na Record. Seu primeiro sucesso foi o *jingle* publicitário do saponáceo Rádium, canção que o coro da emissora não conseguia acertar de jeito nenhum e que só funcionou na interpretação de Isaurinha. A repercussão foi tanta que a jovem foi contratada pela Columbia em 1941 onde gravou canções como “Eu Não Sou Pano de Prato”, de Mário Lago e Roberto Martins.

Entra “Eu Não Sou Pano de Prato” e rola inteira.

Paulo César: - Em 1941, Isaurinha Garcia gravou também "A baratinha", de Antônio Almeida, "Aproveita o beleléu", de Marino Pinto e Murilo Caldas e "O telefone está chamando", de Benedito Lacerda e Popeye do Pandeiro. Em 1942, emplacou o samba "Teleco teco" de Murilo Caldas e Marino Pinto. Já em 1943, estourou nacionalmente com a música "Aperto de Mão" de Horondino Silva, Jaime Florence e Augusto Mesquita. E, ainda em 1943, outro sucesso: "O Sorriso do Paulinho", de Gastão Viana e Mário Rossi.

Entra "O Sorriso do Paulinho" e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Isaurinha torna-se a primeira Rainha do Rádio Paulista e conhece Walter Wanderley.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,  
Momentos Musicais da Funarte.

---

## INTERVALO

---

- Insert Chamada Funarte

## BLOCO 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

**Entra “Mensagem”, rapidamente cai em BG (bem baixinho mesmo) e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.**

Paulo César: - Apesar de um começo de carreira promissor, as coisas na vida pessoal de Isaurinha não foram tão bem. Em função da carreira, suas brigas com o pai se intensificaram e ela saiu de casa. Sem teto, acabou sendo acolhida por Teófilo de Almeida Sá – diretor de programação da Record – com quem veio a ter um romance turbulento. Nessa época, a artista tornou-se uma das atrações do programa do apresentador Blota Júnior. Foi ele quem lhe conferiu o título de *Personalíssima* antes de anunciá-la para interpretações marcantes como a da canção “Duas Mulheres e Um Homem”, de Ciro de Souza e Jorge de Castro.

Entra “Duas Mulheres e Um Homem” e rola inteira.

Paulo César: - Em 1946, Isaurinha gravou “Mensagem”, composição de Aldo Cabral e Cícero Nunes que se tornou o maior clássico do seu repertório. A dupla apresentou esse sucesso à intérprete durante uma audição promovida pela gravadora. Ao ouvir a canção, a empatia de Isaurinha foi tão profunda que ela nem quis ouvir os outros músicos que aguardavam para lhe mostrar novas composições. “Mensagem” trazia em seus versos a temática nostálgica, evocativa e triste sempre presente no repertório da intérprete, mesmo em sambas sacudidos como “De Conversa em Conversa” de Lúcio Alves e Haroldo Barbosa.

Entra “De Conversa em Conversa” e rola inteira.

Paulo César: - Ao longo da carreira, Isaurinha Garcia foi agraciada com alguns títulos de rainha, entre eles o de rainha dos carteiros e também o de rainha dos motoristas de táxi. Mas o mais importante foi, sem dúvida, o título de primeira rainha do rádio paulista conquistado em 1953. Nada mais justo, pois, segundo o produtor e radialista Zuza Homem de Melo, Isaurinha sempre se manteve fiel a um estilo paulistano de cantar, projetando em todo país um sotaque que funde influências espanholas, italianas e portuguesas, sem perder o ritmo, principalmente, quando atacava de sambista. Aliás, ela contribuiu muito para desfazer o mito de que São Paulo é o túmulo do samba ao apresentar uma divisão melódica marcante e muito, muito suingue.

Entra “A Pedida é Samba” e rola inteira.

Paulo César: - Na música “A Pedida é Samba”, composição de Roberto Martins e Jair Amorim, Isaurinha Garcia é acompanhada pelo pianista e arranjador Walter Wanderley, seu marido durante alguns anos e pai de Mônica, sua única filha. Isaurinha conheceu Walter numa viagem a Recife. A cantora contava que o primeiro encontro entre os dois se deu em uma boate, enquanto ele tocava a música “Estava Escrito” cujos versos dizem: “Estava escrito desde o começo que eu te amaria a qualquer preço”. E foi o que aconteceu. Mas, segundo a intérprete, o entendimento entre os dois sempre foi melhor na música. Sobre essa relação, Isaurinha declarou: “Walter era capaz de adivinhar tudo o que eu ia cantar, como e quando. O resultado era perfeito”.

Entra “Água de Beber” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Isaurinha arrasa nos sambas cômicos, apresenta-se em boates e deixa saudade.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

---

I N T E R V A L O

---

- Insert Chamada Funarte

## BLOCO 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

**Entra “Água de Beber”, rapidamente cai em BG (bem baixinho mesmo) e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.**

Paulo César: - Isaurinha Garcia foi uma das primeiras intérpretes a gravar “Água de Beber”, de Vinícius de Moraes e Antônio Carlos Jobim. Esta gravação conta com arranjos de Walter Wanderley que, no fim dos anos 50 e início dos 60, já produzia para a cantora o som *lounge* que agora voltou à moda. São dessa fase alguns sucessos da intérprete como “Saudade Querida” e “Cansei de Ilusões”, de Tito Madi, “O Que é Que eu Faço?”, de Ribamar e Durando, e “Palhaçada”, de Luiz Reis e Haroldo Barbosa.

Entra “Palhaçada” e rola inteira.

Paulo César: - Segundo o jornalista musical Rodrigo Faour, Isaurinha Garcia era especialmente boa na interpretação de sambas cômicos. Aliás, quando ela começou a gravar nos anos 40, era considerada uma espécie de Aracy de Almeida paulista. Afinal, cantava samba de forma tão brejeira e suingada quanto a intérprete carioca. Esse lado engraçado de Isaura pode ser conferido em interpretações hilariantes como a do samba “Hoje é Pra Mim”. E, mesmo ao cantar dramáticos embates amorosos, Isaurinha é capaz de quebrar o clima e fazer rir como, por exemplo, no samba “Contrasenso” no qual, com seu marcante sotaque do Brás, ela lamenta sua desilusão soltando um impagável “Ai que rrrrrrrraiva!” **(capricha no sotaque, Paulo!)** ao final.

Entra “Contra-senso” e rola inteira.

Paulo César: - “Contra-senso”, de Antônio Bruno, foi um dos destaques do LP “A Personalíssima”, lançado por Isaurinha em 1957 pela gravadora Odeon. Uma curiosidade desse álbum é a gravação de “Mocinho Bonito. Trata-se da primeira versão da música de Billy Blanco que, mais tarde, foi consagrada na voz de Dóris Monteiro. Aliás, Isaurinha e Billy Blanco eram grandes amigos. Ela chegou inclusive em 1969 a gravar um álbum inteiro de canções dedicadas a ele e a Ary Barroso. Na mesma época, lançou também álbuns dedicados a Dolores Duran, Martinho da Vila, Noel Rosa e Chico Buarque, de quem canta “Com açúcar e com afeto”.

Entra “Com Açúcar e Com Afeto” e rola inteira.

Paulo César: - Chico Buarque fazia parte do repertório dos concorridos shows que Isaurinha fazia na São Paulo dos anos 70, mais precisamente nas badaladas boates “Igrejinha”, “Tédio” e “Casa da Badalação”. Nesses shows, a artista, além de cantora, firmou-se como uma *entertainer*, mesclando recriações de seus antigos sucessos com relatos humorados de passagens de sua vida. Um dos pontos altos desses espetáculos era quando ela revivia seus ídolos Aracy de Almeida e Carmem Miranda em canções como “Último Desejo” de Noel Rosa e “E o Mundo Não se Acabou”, de Assis Valente.

Entra “Último Desejo” e “E o Mundo Não Se Acabou” e rolam inteiras.



Paulo César: - Outras apresentações antológicas de Isaurinha durante os anos 70 aconteceram no Projeto Seis e Meia e também num especial de TV a convite de Regina Duarte, com quem dividiu cenas emocionantes, levando a atriz e o diretor Newton Travesso às lágrimas. Nessa época, a cantora parou de gravar e só voltou a lançar um disco em 1987. Foi o canto do cisne da estrela que viveu na sua amada São Paulo até morrer, aos 70 anos, em 30 de agosto de 1993. Uma curiosidade desse último disco de Isaurinha é a gravação de uma canção de Roberto e Erasmo, cujos versos pedem: “Onde você estiver, não se esqueça de mim”. Não precisava nem pedir Isaurinha.

**Atenção!!!**

**Entra “Não Se Esqueça de Mim” e rola até 2 minutos e 49 segundos.**

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é [www.funarte.gov.br/canalfunarte](http://www.funarte.gov.br/canalfunarte). Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da Radiobras: [www.radiobras.gov.br](http://www.radiobras.gov.br). Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

[estudiof@radiobras.gov.br](mailto:estudiof@radiobras.gov.br)

Paulo César: - Valeu Pessoal!  
Até a próxima!!!

**ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA**

